

GAZETA DE MATEMÁTICA: BREVE LINHA DO TEMPO

A *Gazeta de Matemática*, que nasceu como “Jornal Ados concorrentes ao exame de aptidão e dos estudantes de Matemática das Escolas Superiores”¹, contava também entre os seus propósitos a publicação, entre outros, de textos de carácter didático sobre assuntos de matemáticas elementares ou superiores. A *Gazeta* viveu transformações várias ao longo dos seus 83 anos de existência e é atualmente, no seio da Sociedade Portuguesa de Matemática, a revista cuja missão primordial é a divulgação da cultura matemática, o estímulo do gosto pelo estudo da Matemática, bem como a troca de ideias entre quem estuda, ensina, investiga, usa ou se interessa pela matemática (como se pode ler nos seus estatutos). Chegando agora ao número 200, é bom recordar que este percurso foi iniciado por António Monteiro, Bento Caraça, Hugo Ribeiro, Silva Paulo e Zaluar Nunes, membros de uma geração fértil que, nas palavras de J. Buescu², se empenhou na concretização da vontade de organizar a ciência moderna no nosso país. O que aqui se apresenta é uma linha do tempo com uma limitada amostra de dez números representativos de épocas, momentos ou trabalhos, propostos como convite à (re)leitura. Tarefa arriscada, pois quem aprecia a *Gazeta* fá-lo a partir dos seus gostos e perspectivas pessoais sobre a matemática, e do seu envolvimento com a *Gazeta*. Neste sentido, todas as escolhas são legítimas!

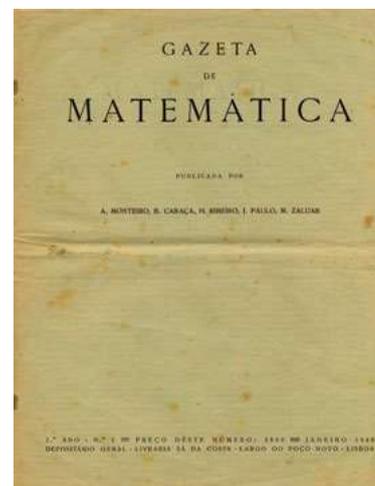
¹ Em rigor, este subtítulo apenas passou a figurar entre os números 3 (junho de 1940) e 133-136 (1975-76).

² Buescu, J. (2016). *Matemática em Portugal, Uma Questão de Educação*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Nasce a *Gazeta de Matemática*

1940

#1



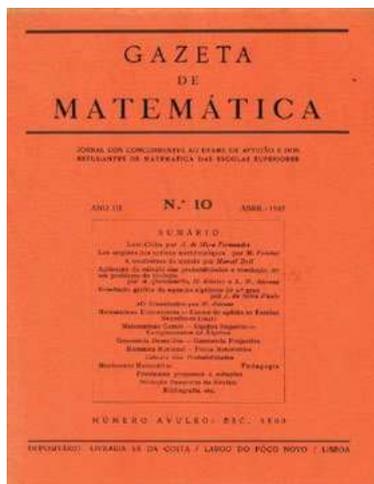
N.º 1 • JAN. 1940

No primeiro número, os editores da *Gazeta* elencam os propósitos da revista: constituir-se como instrumento de trabalho e guia para os estudantes de Matemática das Escolas Superiores portuguesas, por um lado, e, por outro, para preparar os candidatos à admissão nas Escolas Superiores. Assim, até 1975/76, a *Gazeta* publicará enunciados de frequências e exames de disciplinas de Matemática de Escolas Superiores (e, frequentemente, as suas soluções e/ou resoluções), bem como modelos de exames de admissão a tais instituições. O primeiro artigo de carácter didático (outro dos propósitos da revista) deve-se a António Monteiro e trata da noção de contingente.

Movimento Matemático

1942

#10



N.º 10 • ABR. 1942

É neste número que António Monteiro publica o impactante artigo “Movimento Matemático”³, no qual dá conta da autêntica efervescência de atividade no campo das ciências matemáticas no nosso país (ilustrada com o aparecimento de diversas publicações e seminários, e a formação de centros de investigação), contribuindo para um ressurgimento da cultura matemática portuguesa. António Monteiro aponta ainda para a necessidade de uma remodelação completa do ensino das matemáticas, dos programas de estudo, da organização da licenciatura em Ciências Matemáticas, da preparação dos professores do ensino secundário, das provas de doutoramento e dos métodos de recrutamento do pessoal docente universitário.

³ Expressão que já surgia no N.º 9, vindo a constituir-se como rubrica da *Gazeta*, e pela qual veio a ser conhecido o conjunto de iniciativas aqui resumidas, levadas a cabo no período 1937-1947 por um destacado grupo de cientistas (sobretudo matemáticos).

A Gazeta em Democracia

1975/76

#133-136



N.ºs 133-136 • 1975-76

Os quatro números da *Gazeta* correspondentes aos anos 1975-76 são publicados num único volume (o que já acontecia desde 1967). A redação contava então com J. Gaspar Teixeira, J. Morgado e J. da Silva Paulo. Na carta intitulada “À guisa de explicação...”, o primeiro dá conta dos esforços feitos para a obtenção de verbas que permitissem manter a publicação da *Gazeta*, os quais, contudo, se revelariam infrutíferos. Mantendo-se regularmente durante cerca de 38 anos (apesar da conhecida expulsão do ensino oficial, em 1947, de vários colaboradores da revista), e entrando no quarto ano em tempo de democracia, a publicação da *Gazeta* irá cessar. Destaca-se naquele volume uma “Introdução aos processos estocásticos”, por J. Tiago de Oliveira. Deve-se entre outros a Gaspar Teixeira uma primeira tentativa de reativação da *Gazeta* (setembro de 1990).

A Gazeta Recomeça

2000

#138

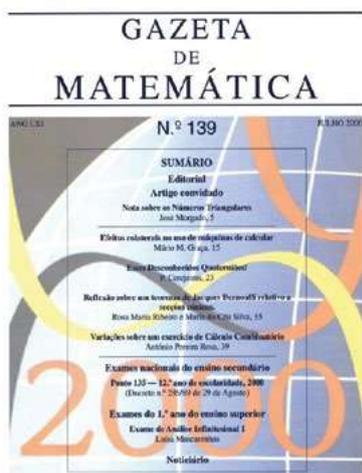


N.º 138 • JAN. 2000

Após dois períodos de interregno, a *Gazeta de Matemática* ressurgiu, devendo-se a Graciano de Oliveira (mas também a Gaspar Teixeira, falecido em maio de 1999, que sempre procurou que a *Gazeta* ficasse na posse da SPM) a iniciativa de a resgatar. Destaca-se neste número o artigo “Sejamos dignos dos matemáticos portugueses da década de 40”, no qual F. R. Dias Agudo evidencia o entusiasmo de que estiveram imbuídos os fundadores e colaboradores da *Gazeta*. O autor destaca ainda a variedade e a riqueza de temas nela abordados, com ênfase para os que foram publicados até 1947. A responsabilidade de pagar em tão relevante obra, para dar continuidade às ações e propósitos da geração de 40, foi bem assumida pelos autores que colaboraram neste número.

2000

#139

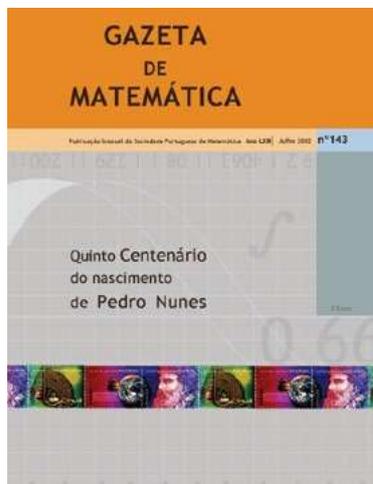


N.º 139 • JUL. 2000

No Ano Mundial da Matemática, o número 139 permite revisitar os números poligonais ou figurados da aritmética pitagórica e, em particular, os números triangulares. Nesta visita, conduzida por José Morgado, são deduzidas diversas propriedades desta antiga, mas sempre interessante, aritmética. Noutro artigo, Paula Cerejeiras introduz os “desconhecidos quaterniões”, a sua origem nos trabalhos de Hamilton (1805 - 1865), algumas das propriedades da álgebra e da análise quaterniónicas, bem como a interpretação geométrica associada. Deste modo, destaca a adequação da utilização dos quaterniões na descrição de certos modelos físicos. Estes artigos analisam tópicos deveras distintos, mas ambos despertam o interesse de qualquer curioso pela Matemática.

2002

#143



N.º 143 • JUL. 2002

Em 2002 celebrou-se o 5.º centenário do nascimento de Pedro Nunes (1502 - 1578), um dos mais notáveis matemáticos da nossa história. O número 143 da *Gazeta* é integralmente dedicado à sua obra, com a republicação de “O Nónio de Pedro Nunes” do comandante António Estácio dos Reis e da tradução do artigo intitulado “Pedro Nunes and the discovery of the loxodromic curve” de W. G. L. Randles. Contém, ainda, mais seis artigos destacando aspetos distintos da obra ímpar de Pedro Nunes, um deles do dinamarquês Jens Høyrup – “Pedro Nuñez: Innovateur bloqué, et dernier témoin d’une tradition millénaire”. Este número permite conhecer um pouco da história de Pedro Nunes e, deste modo, compreender a sua relevância para a Matemática e para a navegação astronómica, nomeadamente na época dos Descobrimentos.

2008

#155



N.º 155 • JUL. 2008

Neste número da *Gazeta* inaugura-se o *Canto Delfico*. A par da divulgação do Projeto Delfos, esta coluna é apresentada ao leitor por Amílcar Branquinho, Alexander Kovacek, Jorge Neves, Eduardo Marques de Sá e António Salgueiro, que estabelecem desde logo o seu público-alvo: os alunos do ensino não superior e os seus professores. A partir desta data, os leitores do *Canto Delfico* são desafiados a resolver alguns problemas matemáticos e a enviar as suas soluções, mas não sem antes terem o privilégio de ficarem a conhecer alguns conceitos e resultados matemáticos muito interessantes que ficam habitualmente fora dos currículos dos ensinos básico e secundário.

Matemática do Planeta Terra

2013

#169



N.º 169 • MAR. 2013

2013 foi o Ano da Matemática do Planeta Terra. Em Portugal foram diversas as iniciativas que divulgaram e celebraram a contribuição da Matemática para a preservação do Planeta e para a qualidade de vida de todos os seus habitantes. A *Gazeta* também se associou a esta celebração no número 169. O artigo “Observar golfinhos... com trigonometria”, de Pedro M. Duarte, Telmo Peixe e Teresa Caissotti, cumpre o duplo papel de divulgar o papel da Matemática na monitorização da biodiversidade, explicando do ponto de vista geométrico o processo de localização dos golfinhos no Sado no “polígono” de intersecção dos ângulos de observação de dois observadores, e de o fazer recorrendo a conhecimentos de geometria euclidiana e de trigonometria acessíveis a qualquer estudante do ensino secundário.

Arte e Matemática

2016

#178



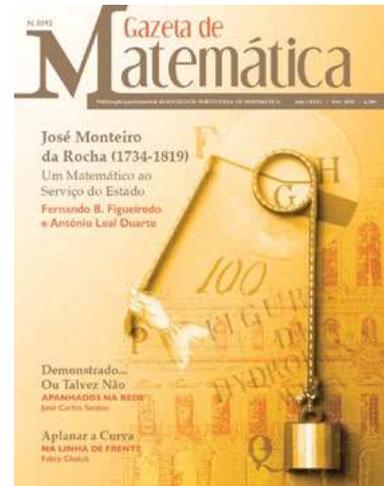
N.º 178 • MAR. 2016

Em março de 2016 é bem provável que a maior parte dos leitores da *Gazeta* desconhecesse o Ponto da Bauhütte. Pode acontecer que, sem o saber, alguns já o tivessem visto ao contemplar o painel “Começar”, obra última de José de Almada Negreiros, à entrada do edifício-sede da Fundação Calouste Gulbenkian. No seu artigo “O Ponto da Bauhütte, ontem e hoje”, Pedro Freitas e Inez Wijnhorst falam-nos sobre este enigmático ponto, sua história e construção, bem como da paixão e estudo da geometria ligada à arte que maravilharam Almada Negreiros ao longo de décadas, bem como de outras construções que problemas geométricos interessantes sempre suscitam.

Matemática em Tempo de Pandemia

2020

#192



N.º 192 • NOV. 2020

Ainda não conhecemos todos os efeitos que a pandemia da COVID-19 teve e terá na Humanidade, mas em 2020 os cientistas saltaram para a ribalta. Os meios de comunicação convidavam regularmente médicos, biólogos e matemáticos para tentar ajudar a gerir a ansiedade e o medo. O lugar de destaque dado à ciência veio desmistificar, perante a opinião pública, a forma como se produz conhecimento científico. No artigo “Aplanar a curva”, na secção *Linha da Frente*, Fabio Chalub conta-nos, de forma apelativa, e muito interessante do ponto de vista cultural, a História dos modelos matemáticos que ajudaram a estudar e a compreender outra epidemia, a de tifo, causa oficial da criação do gueto judaico de Varsóvia durante a ocupação Nazi. Como o autor refere, “a matemática mostra como medidas simples [o autoisolamento, o distanciamento social e uma rede de assistência médica] podem impedir grandes tragédias”, pois então, mesmo em circunstâncias precárias, foi evitada uma segunda onda de infeções.